

INTEGRAÇÃO LUSO-BRASILEIRA EM SAÚDE PÚBLICA: AVANÇOS CIENTÍFICOS, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COLABORATIVAS

Francisca Moraes da Silva¹;

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Benedita Elizabete de Aguiar Araújo²;

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Marli de Oliveira Nunes³;

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lucimeire Barbosa Viana dos Santos⁴;

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Ian Paiva Rodrigues⁵;

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Ariane Soares Mendes⁶;

⁶Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Valdênia Melo dos Santos⁷;

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Lenice Pinto⁸;

⁸Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria das Graças Pereira Lima⁹;

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Araci Acácia Ribeiro Silva¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Andreia Lany Moura do Nascimento¹¹;

¹¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lyara Duarte Dantas Holanda¹²;

¹²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos¹³;

¹³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Cláudia Maria Amorim¹⁴;

¹⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Antonia de Cássia Abreu Silva¹⁵.

¹⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A cooperação internacional em saúde tem desempenhado papel estratégico no fortalecimento dos sistemas de saúde, na produção científica e na formação de recursos humanos qualificados. Nesse contexto, a integração luso-brasileira destaca-se como importante instrumento de intercâmbio de conhecimentos, inovação e desenvolvimento de práticas colaborativas voltadas à melhoria da saúde pública. O presente estudo teve como objetivo analisar os avanços científicos, as iniciativas educacionais e as práticas colaborativas desenvolvidas entre Brasil e Portugal no campo da saúde pública. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada em bases de dados nacionais e internacionais e complementada por documentos institucionais. Os resultados evidenciaram fortalecimento das redes de pesquisa, ampliação da mobilidade acadêmica, desenvolvimento de projetos multicêntricos e compartilhamento de experiências relacionadas à gestão, vigilância em saúde e qualificação profissional. Observou-se ainda que a cooperação entre os dois países favorece a produção de conhecimento científico e a implementação de estratégias inovadoras para enfrentamento de desafios comuns em saúde pública. Conclui-se que a integração luso-brasileira representa importante mecanismo para fortalecimento da ciência, da educação e das práticas colaborativas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Cooperação Internacional. Brasil. Portugal. Educação em Saúde.

LUSO-BRAZILIAN INTEGRATION IN PUBLIC HEALTH: SCIENTIFIC ADVANCES, EDUCATION AND COLLABORATIVE PRACTICES

ABSTRACT: International cooperation in health has played a strategic role in strengthening healthcare systems, scientific production, and the training of qualified human resources. In this context, Luso-Brazilian integration stands out as an important instrument for knowledge exchange, innovation, and development of collaborative practices aimed at improving public health. This study aimed to analyze scientific advances, educational initiatives, and collaborative practices developed between Brazil and Portugal in the field of public health. This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in national and international databases and complemented by institutional documents. The results demonstrated the strengthening of research networks, expansion of academic mobility, development of multicenter projects, and sharing of experiences related to management,

health surveillance, and professional qualification. It was also observed that cooperation between the two countries promotes scientific knowledge production and implementation of innovative strategies to address common public health challenges. It is concluded that Luso-Brazilian integration represents an important mechanism for strengthening science, education, and collaborative practices in health.

KEY-WORDS: Public Health. International Cooperation. Brazil. Portugal. Health Education.

INTRODUÇÃO

A cooperação internacional em saúde tem assumido papel cada vez mais relevante diante dos desafios globais relacionados ao envelhecimento populacional, às doenças crônicas, às emergências sanitárias e às desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Nesse cenário, a construção de redes colaborativas entre países tornou-se estratégia fundamental para fortalecimento dos sistemas de saúde, compartilhamento de conhecimentos e desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas comuns (World Health Organization, 2023).

A integração entre Brasil e Portugal apresenta características singulares que favorecem o desenvolvimento de parcerias técnico-científicas no campo da saúde pública. A proximidade linguística, histórica e cultural facilita a comunicação entre instituições acadêmicas, centros de pesquisa e organismos governamentais, promovendo ambiente propício para intercâmbio de experiências e produção conjunta de conhecimento científico (Buss; Ferreira, 2010).

Nas últimas décadas, observou-se crescimento significativo das iniciativas de cooperação luso-brasileira em áreas como epidemiologia, saúde coletiva, gestão em saúde, vigilância sanitária, segurança do paciente e formação de profissionais. Universidades, institutos de pesquisa e organizações governamentais dos dois países passaram a desenvolver projetos multicêntricos, programas de mobilidade acadêmica e redes de investigação científica voltadas ao fortalecimento das políticas públicas de saúde (Mendes; Ventura; Sousa, 2021).

A educação em saúde constitui um dos pilares dessa integração. Programas de intercâmbio acadêmico, cursos de pós-graduação, eventos científicos internacionais e projetos de formação profissional têm contribuído para qualificação de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde. Essas iniciativas favorecem a troca de experiências e estimulam o desenvolvimento de competências necessárias para enfrentamento dos desafios contemporâneos da saúde pública (Ferreira; Santana, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à colaboração científica na produção de evidências para subsidiar políticas públicas. Estudos desenvolvidos conjuntamente por pesquisadores brasileiros e portugueses têm contribuído para compreensão de fenômenos relacionados às doenças crônicas, envelhecimento populacional, saúde digital, promoção da saúde e

organização dos sistemas assistenciais. A cooperação científica fortalece a capacidade de inovação e amplia a visibilidade internacional da produção acadêmica dos países envolvidos (Sousa; Mendes, 2019).

Além disso, a pandemia da COVID-19 evidenciou a importância das redes internacionais de cooperação para compartilhamento rápido de informações, desenvolvimento de pesquisas e construção de respostas coordenadas às emergências sanitárias. Nesse contexto, as parcerias entre Brasil e Portugal demonstraram potencial para fortalecimento da vigilância em saúde, intercâmbio de boas práticas e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de crises sanitárias globais (World Health Organization, 2021).

A inovação em saúde também tem ocupado espaço crescente nas iniciativas de integração luso-brasileira. Projetos relacionados à telessaúde, inteligência artificial, sistemas de informação em saúde, segurança do paciente e gestão baseada em evidências vêm sendo desenvolvidos por instituições dos dois países, ampliando possibilidades de modernização dos sistemas de saúde e qualificação da assistência prestada à população.

Dessa forma, torna-se relevante compreender as contribuições da integração luso-brasileira para o avanço científico, educacional e assistencial no campo da saúde pública. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os avanços científicos, as iniciativas educacionais e as práticas colaborativas desenvolvidas entre Brasil e Portugal, destacando suas contribuições para fortalecimento da saúde pública contemporânea.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, os avanços científicos, as iniciativas educacionais e as práticas colaborativas desenvolvidas entre Brasil e Portugal no campo da saúde pública, destacando suas contribuições para o fortalecimento dos sistemas de saúde e da cooperação internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar os avanços científicos, as iniciativas educacionais e as práticas colaborativas estabelecidas entre Brasil e Portugal no campo da saúde pública. A escolha desse método possibilitou reunir evidências científicas, documentos institucionais e experiências de cooperação internacional, permitindo uma análise abrangente das contribuições da integração luso-brasileira para o fortalecimento dos sistemas de saúde.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Web of Science e Google Scholar. A utilização de diferentes bases teve como finalidade ampliar a

abrangência da pesquisa e identificar publicações nacionais e internacionais relacionadas à cooperação internacional em saúde, educação em saúde, pesquisa científica e fortalecimento dos sistemas públicos de saúde.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Saúde Pública”, “Cooperação Internacional”, “Educação em Saúde”, “Pesquisa Científica”, “Public Health”, “International Cooperation”, “Health Education”, “Scientific Research”, “Brazil” e “Portugal”, combinados exclusivamente pelo operador booleano AND. Essa estratégia permitiu selecionar estudos diretamente relacionados às experiências colaborativas desenvolvidas entre os dois países.

Além dos artigos científicos, foram incluídos documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Ministério da Saúde do Brasil, Serviço Nacional de Saúde de Portugal e relatórios institucionais de universidades e centros de pesquisa envolvidos em projetos de cooperação internacional. A inclusão desses documentos possibilitou contextualização das políticas públicas e iniciativas colaborativas em saúde.

Foram considerados elegíveis artigos completos publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem cooperação técnico-científica, mobilidade acadêmica, formação profissional, inovação em saúde, pesquisa colaborativa e fortalecimento dos sistemas de saúde. Foram excluídas publicações duplicadas, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, dissertações e teses que não apresentassem aderência aos objetivos do estudo.

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura integral das publicações elegíveis e organização das informações em categorias temáticas relacionadas à produção científica, educação em saúde, cooperação institucional, inovação tecnológica e desenvolvimento de políticas públicas. Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar avanços, desafios e perspectivas futuras da integração luso-brasileira em saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a integração luso-brasileira em saúde pública vem se consolidando como importante estratégia de fortalecimento da cooperação internacional, contribuindo para ampliação da produção científica, qualificação profissional e desenvolvimento de práticas colaborativas voltadas à melhoria dos sistemas de saúde. As publicações demonstraram crescimento significativo das parcerias acadêmicas e institucionais entre universidades, centros de pesquisa e organizações governamentais dos dois países nas últimas décadas (Mendes; Ventura; Sousa, 2021).

No campo científico, observou-se expansão da produção conjunta de pesquisas relacionadas à saúde coletiva, epidemiologia, gestão em saúde, envelhecimento

populacional, segurança do paciente e transformação digital. Os estudos apontaram que a cooperação entre pesquisadores brasileiros e portugueses favorece maior intercâmbio de metodologias, compartilhamento de experiências e fortalecimento da internacionalização da ciência produzida em língua portuguesa (Sousa; Mendes, 2019). Além disso, projetos multicêntricos têm ampliado a capacidade de investigação sobre problemas comuns enfrentados pelos sistemas de saúde dos dois países.

A educação em saúde surgiu como uma das áreas mais beneficiadas pela integração luso-brasileira. Programas de mobilidade acadêmica, intercâmbio estudantil, estágios internacionais, cursos de pós-graduação e participação conjunta em eventos científicos foram amplamente descritos na literatura. Essas iniciativas contribuem para formação de profissionais mais qualificados, ampliação das competências interculturais e fortalecimento das capacidades técnicas necessárias para atuação em contextos complexos de saúde pública (Ferreira; Santana, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à cooperação na formação de recursos humanos para pesquisa. Diversos estudos destacaram o aumento das redes colaborativas de investigação envolvendo docentes, pesquisadores e estudantes de pós-graduação dos dois países. A criação de grupos internacionais de pesquisa favoreceu desenvolvimento de projetos inovadores e fortalecimento da capacidade científica das instituições envolvidas, ampliando o impacto das pesquisas produzidas no contexto lusófono.

A pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais a importância das práticas colaborativas em saúde pública. Os estudos demonstraram que o compartilhamento de informações epidemiológicas, experiências assistenciais e estratégias de vigilância sanitária contribuiu para construção de respostas mais rápidas e efetivas diante da emergência sanitária global (World Health Organization, 2021). Nesse período, diversas instituições brasileiras e portuguesas estabeleceram parcerias para desenvolvimento de pesquisas, eventos científicos virtuais e intercâmbio de conhecimentos relacionados ao enfrentamento da pandemia.

A inovação em saúde também foi identificada como importante eixo de cooperação. Projetos voltados à telessaúde, inteligência artificial, sistemas de informação em saúde e transformação digital vêm sendo desenvolvidos conjuntamente por instituições dos dois países. Essas iniciativas têm potencial para ampliar o acesso aos serviços, qualificar a gestão assistencial e fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências científicas (World Health Organization, 2023).

Outro resultado frequentemente identificado refere-se à contribuição da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa para fortalecimento da cooperação em saúde. A CPLP tem atuado como importante articuladora de iniciativas voltadas à formação profissional, vigilância epidemiológica, promoção da saúde e desenvolvimento científico, favorecendo aproximação entre instituições brasileiras e portuguesas e ampliando oportunidades de colaboração internacional (CPLP, 2022).

Os estudos também demonstraram que a integração luso-brasileira favorece o desenvolvimento de soluções compartilhadas para desafios comuns, como envelhecimento populacional, doenças crônicas, saúde mental, segurança do paciente e sustentabilidade dos sistemas de saúde. A troca de experiências relacionadas à gestão dos serviços e às políticas públicas possibilita adaptação de estratégias bem-sucedidas às diferentes realidades institucionais.

Apesar dos avanços observados, os autores destacam desafios relacionados à ampliação do financiamento para pesquisas internacionais, redução de barreiras burocráticas e fortalecimento das políticas de incentivo à cooperação acadêmica. Entretanto, as evidências apontam que os benefícios decorrentes da integração superam amplamente as dificuldades identificadas, reforçando a importância da continuidade dessas iniciativas.

Dessa forma, os resultados demonstram que a integração luso-brasileira constitui importante instrumento para fortalecimento da ciência, da educação e das práticas colaborativas em saúde pública, contribuindo para qualificação dos profissionais, produção de conhecimento e desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios contemporâneos da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que a integração luso-brasileira em saúde pública representa importante mecanismo de fortalecimento científico, educacional e institucional. Os estudos analisados demonstraram que as iniciativas colaborativas desenvolvidas entre Brasil e Portugal têm contribuído significativamente para ampliação da produção científica, qualificação dos profissionais de saúde e desenvolvimento de estratégias inovadoras voltadas ao enfrentamento de desafios comuns.

Observou-se que as parcerias acadêmicas, os programas de mobilidade internacional, os projetos multicêntricos de pesquisa e as redes colaborativas fortalecem a capacidade de produção de conhecimento e favorecem intercâmbio de experiências entre os dois países. Além disso, a cooperação internacional mostrou-se relevante para desenvolvimento de políticas públicas mais qualificadas e alinhadas às necessidades contemporâneas dos sistemas de saúde.

A educação em saúde destacou-se como importante eixo estruturante dessa integração, promovendo formação de recursos humanos qualificados e fortalecimento das competências necessárias para atuação em cenários cada vez mais complexos e globalizados. Paralelamente, as iniciativas voltadas à inovação tecnológica e transformação digital ampliaram possibilidades de modernização dos serviços e qualificação da assistência.

Conclui-se que a integração luso-brasileira deve continuar sendo incentivada como estratégia para fortalecimento da saúde pública, da ciência e da educação, contribuindo para construção de sistemas de saúde mais resilientes, inovadores e capazes de responder

aos desafios sanitários contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BUSS, Paulo Marchiori; FERREIRA, José Roberto. Cooperação internacional em saúde e desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2287-2298, 2010.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). **Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP 2023-2027**. Lisboa: CPLP, 2022.

FERREIRA, José Roberto; SANTANA, Paula. Cooperação acadêmica internacional e formação em saúde: experiências luso-brasileiras. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 145-153, 2020.

MENDES, Walter; VENTURA, Carlos Alberto de Azevedo; SOUSA, Paulo. Cooperação científica internacional e fortalecimento dos sistemas de saúde em países lusófonos. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 85-93, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Cooperação Internacional em Saúde e Desenvolvimento Sustentável**. Washington: OPAS, 2022.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2021-2030**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2021.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (org.). **Segurança do Paciente: Criando Organizações de Saúde Seguras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Strategy on Digital Health 2020-2025**. Geneva: WHO, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2023**. Geneva: WHO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Strengthening Health Systems through International Cooperation**. Geneva: WHO, 2022.

UNESCO. **International Scientific Cooperation Report**. Paris: UNESCO, 2021.

EUROPEAN OBSERVATORY ON HEALTH SYSTEMS AND POLICIES. **Portugal: Health System Review**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. Qualidade e cooperação em saúde: perspectivas internacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3347-3358, 2019.

FRAGATA, José; SOUSA, Paulo. **Segurança do Paciente: Conhecendo os Riscos nas Organizações de Saúde**. Lisboa: Lidel, 2018.